



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Avaliação da colonização de fungos micorrízicos arbusculares em porta-enxertos de citros
Autor	GABRIELA FEDRIZZI
Orientador	PAULO VITOR DUTRA DE SOUZA

Avaliação da colonização de fungos micorrízicos arbusculares em porta-enxertos de citros

Fedrizzi, G.¹; Souza, P.V.D

¹Departamento de Horticultura e Silvicultura, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio do Grande do Sul, Porto Alegre - RS, Brasil. Email:bibi.fedrizzi@gmail.com

As práticas adotadas na produção de mudas são fundamentais para alcançar o sucesso no estabelecimento e condução do pomar de citros. A utilização de micorrizas arbusculares (MA) na produção de porta-enxertos é uma alternativa para promover um desenvolvimento mais rápido aos mesmos. Entretanto, a simbiose entre fungo e planta depende de ambas as espécies. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a colonização de fungos micorrízicos arbusculares (FMA) em três porta-enxertos cítricos com a inoculação de duas espécies de MA. O experimento foi realizado no laboratório de horticultura e silvicultura, situado nas dependências da Faculdade de Agronomia da UFRGS. Sendo avaliadas as seguintes variedades de porta-enxertos: citrangeiro ‘Fepagro C37’ [*P. trifoliata* (L.) Raf. x *C. sinensis* (L.) Osbeck.], ‘Kunquat’ [*Fortunella margarita* (L.) Swingle] e ‘Trifoliata’ [*Poncirus trifoliata*(L.) Raf.]; e duas espécies de MA: *Glomus etunicatum* (M1), *Acaulospora* sp. (M2) e um tratamento testemunha não inoculado. Após o desenvolvimento vegetativo dos porta-enxertos e estes atingiram um tamanho ideal para serem enxertados, foram coletados dois segmentos de raízes secundárias por planta de cada tratamento. As raízes coletadas foram lavadas com água destilada e fracionadas com 1cm de comprimento. Posteriormente, foram coletados, ao acaso, 15 segmentos de raízes por repetição, totalizando 45 segmentos por tratamento, e realizado o processo de tingimento destes a fim de observar no microscópio a colonização e estruturas dos FMA. A porcentagem de raízes colonizadas foi obtida do número de segmentos infectados em relação ao total analisado. Para determinar a densidade de hifas, atribuiu-se o valor 0 para ausência de estruturas; 1, para presença fraca; 2, para presença moderada; e 3, para presença intensa. A densidade de vesículas e arbúsculos também foi relacionada com uma escala de 0 a 3, onde se considerou como 0 a ausência de estruturas; 1, para 1 a 50 estruturas; 2, para 51 a 100; e 3, para mais de 100. Foi observado que os FMA colonizaram as raízes dos três porta-enxertos de citros testados, entretanto, houve variação em sua intensidade de colonização. O porta-enxerto ‘Fepagro C37’ foi o que apresentou mais presença de estruturas de FMA em suas raízes em comparação aos demais porta-enxertos. Entre as espécies de FMA, não houve diferença na colonização. A partir dos resultados, conclui-se que há variação na simbiose de fungo e planta devido à espécie de porta-enxerto inoculada.